

Martiodendron Gleason

Marcus José de Azevedo Falcão Junior

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; jrfalcao2010@hotmail.com

Vidal de Freitas Mansano

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; vidalmansano@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Martiodendron*, *Martiodendron elatum*, *Martiodendron excelsum*, *Martiodendron fluminense*, *Martiodendron mediterraneum*, *Martiodendron parviflorum*.

COMO CITAR

Falcão, M.J.A., Mansano, V.F. 2020. *Martiodendron* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB23081>.

Tem como sinônimo

basiônimo *Martusia* Benth.

DESCRIÇÃO

Arbustos com 1–3m de altura a arvoretas com 3–10m de altura a árvores pequenas a grandes a emergentes de 10–40(–50)m de altura, com ou sem sapopemas de até 5m de altura, cerne vermelho a laranja a castanho, alburno esbranquiçado a creme, casca lisa a rugosa a descamante, cinza a pardascenta a esbranquiçada. **Folhas** compostas, imparipinadas, alternas, (4–)5–11(–13) folíolos, alternos, elípticos a ovados a oblongos a lanceolados, ápice quase sempre acuminado a cuspidado a agudo, raramente mucronado ou retuso, base truncada a obtusa a cordada a cuneada, folíolos glabrescentes a levemente pubescentes abaxialmente, glabros adaxialmente; estípulas caducas, duas por gema, lanceoladas a elípticas a oblongas; gemas axilares e terminais elípticas a oblongas, ápice acuminado a cuspidado a agudo. **Inflorescências** tirsoides, dísticas, axilares ou terminais, com eixos primário e secundários alongados de onde partem cimeiras dísticas ou sem eixos alongados com cimeiras curtas e compactas; brácteas caducas, sem bractéolas. Botões florais lanceolados, eretos ou fortemente curvos, com ápice agudo a acuminado, reto ou curvo. **Flores** sem hipanto, diclamídeas, heteroclamídeas, zigomorfas; cálice com 5 sépalas, livres, 4 delas iguais, sépala abaxial geralmente mais estreita que as demais, verde-oliva a pardacentas a verde-claro a amarelado, densamente pubescentes externamente, levemente pubescentes a glabrescentes internamente, com base truncada, ápice agudo, margem revoluta; corola com 5 pétalas, livres, glabras, amarelo claro a amarelo ouro a alaranjada, fortemente a levemente unguiculadas, ápice obtuso a acuminado; estames alternos às pétalas; 4–5 estames, muito raramente 6–7, iguais a fortemente desiguais, o abaxial algumas vezes reduzido a um estaminódio, 0–5 estaminódios; filetes reduzidos com menos de seis vezes o comprimento da antera; anteras basifixas, introrsas, lanceoladas, eretas a curvas, amarelas a creme a levemente avermelhadas a pardacentas, fortemente pubescentes a glabras, livres mas muito próximas umas das outras, comumente tocando-se e envolvendo parcialmente o gineceu, algumas vezes encobrindo-o, deiscência poricida sub-terminal; gineceu monocarpelar, muito raramente flores anômala com dois carpelos livres, lateralmente comprimido, sésbil a subsésbil, verde, densamente pubescente por completo ou apenas na área da sutura abaxial, estilete geralmente curvo, voltado para a região adaxial da flor, estigma globoso, papilado, 1 óvulo por carpelo. **Fruto** sâmara, indeiscente, lignificado, elíptico a oblongo a assimétrico, base fortemente assimétrica a truncada a obtusa, ápice geralmente obtuso a cuspidado a acuminado, mais raramente assimétrico a mucronado a agudo, verde a avermelhado quando jovem, vermelho, vináceo, púrpura, pardacento, amarelo a laranja quando maduro, com ou sem marcas amarelas a rosas a vermelhas ao longo das suturas, pardo a avermelhado quando passado, com núcleo seminífero ocupando quase todo o fruto ou apenas a região central, venação fortemente marcada com duas nervuras principais ramificando-se a partir da base. **Semente** 1, medindo 2.6–3.8 × 1.2–2.3 cm, não arilada

COMENTÁRIO

Martiodendron ocorre nos seguintes países: Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Peru, Bolívia e Brasil, neste último ocorrendo nos estados de Mato Grosso, Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, Pará, Tocantins, Maranhão, Piauí,

Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e, muito raramente, em Pernambuco. Já foi coletado na Bahia, estando possivelmente extinto neste estado, não sendo observado na região há mais de 150 anos. Se distingue dos demais gêneros de Fabaceae devido à seguinte combinação de caracteres: folhas compostas imparipinadas; inflorescências tirsoides dísticas; botões longamente agudo-acuminados; cinco sépalas fortemente reflexas em antese, cinco pétalas amarelas a alaranjadas e de quatro a cinco estames; anteras porcidas e longamente lanceoladas, com mais de sete vezes o comprimento dos minúsculos filetes, os estames muito próximos uns dos outros, muitas vezes encobrando o gineceu parcialmente; carpelo elíptico e fortemente comprimido lateralmente; fruto sâmara e monospermico, plano, com núcleo seminífero central evidente, alas evidentes ao longo das suturas abaxial e adaxial e venação fortemente marcada com duas nervuras principais se ramificando a partir da base, seguindo ao longo das suturas dorsal e ventral, delimitando o núcleo seminífero e encontrando-se novamente no ápice.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Maranhão, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Arbustos a arvoretas a pequenas árvores, com 1–15m de altura, raramente até 25m; (3–)5–6(–7) folíolos, os terminais medindo (3.2–)5–9(–11) cm de largura; botões florais eretos, com (1.8–)2–2.4 cm de comprimento na pré-antese; anteras pubescentes; ovário lateralmente glabro; frutos pequenos, com 5.5–9(–10) cm de comprimento, com as alas estreitas e núcleo seminífero ocupando a maior parte do fruto, sendo cerca de 6–8 vezes mais largo que a ala maior na porção mediana do fruto; ocorrendo nas savanas da Guiana e Roraima, geralmente em matas ciliares e campinaranas, muitas vezes inundaáveis.....***Martiodendron excelsum***.

- Arbustos a grandes árvores emergentes com 2–40(–50)m de altura; (5–)6–11(–13) folíolos, os terminais medindo (1.4–)2–5.2(–7) cm de largura; botões florais eretos ou curvos, (1–)1.5–2(–2.2) cm de comprimento na pré-antese; anteras pubescentes ou glabras; ovário lateralmente pubescente; frutos pequenos a grandes, com (7–)7.5–17(–19) cm de comprimento, com alas expandidas e núcleo seminífero ocupando apenas a parte central do fruto, sendo 1.5–3(–4) vezes mais largo que a ala maior na porção mediana do fruto; ocorrendo na Guiana Francesa, Suriname, Peru, Venezuela, Bolívia e Brasil (Amazônia, Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica), geralmente em matas de terra firme de florestas úmidas ou savanas.

2. (4–)6–7(–8) folíolos; gemas axilares curtas, com ápice quase sempre agudo, medindo 2.7–4.3(–5) mm de comprimento; botões florais fortemente curvos ao longo de toda sua extensão, muitas vezes falciformes, geralmente pequenos, com 1.1–1.5(–1.8) cm de comprimento; anteras pubescentes, curvas; ocorrendo no Suriname, Guiana Francesa, Amapá, norte do Pará e nordeste do Amazonas, em florestas úmidas de terra firme..... ***Martiodendron parviflorum***.

- (6–)7–11(–13) folíolos; gemas axilares quase sempre longas, com ápice quase sempre acuminado a cuspidado, medindo (1.3–)4–9 mm de comprimento; botões florais totalmente eretos ou com apenas o ápice curvo, medindo (1.4–)1.5–2.2 cm de comprimento; anteras glabras, eretas: ocorrendo na Venezuela, Peru, Bolívia e Brasil: Acre, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso, sudoeste e leste do Pará, Tocantins, Piauí, Maranhão, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

3. Árvores de grande porte com 30–45(–50) m de altura; gemas axilares geralmente mais compridas, com (6–)7.7–9 mm de comprimento; (7–)9–11(–13) folíolos, os terminais geralmente lanceolados, medindo (6–)7–12.5(–15.3) cm de comprimento, sendo o comprimento cerca de (2–)3–5 vezes a largura; restrita à Amazônia: Venezuela, Bolívia, Peru (próximo a fronteira brasileira) e Brasil (Acre, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso e sudoeste do Pará) *Martiodendron elatum*.

- Arbustos a árvores de médio porte com 2–25(–32) m de altura; gemas axilares mais curtas, com (1.3–)4–7 mm de comprimento; (6–)7–9(–10) folíolos, os terminais geralmente ovados a elípticos a oblongos, medindo (3.6–)4.2–8.4(–10.4) cm de comprimento, sendo o comprimento cerca de (1.6–)2.5–3.2(–4.2) vezes a largura; restrita ao leste do Brasil: extremo leste do Pará, Tocantins, Piauí, Maranhão, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, nos biomas Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica.

4. Árvores médias com até 25(–32) m de altura; inflorescências axilares ou terminais, se ramificando diretamente em cimeiras, sem eixos primário e secundários alongados, inflorescências geralmente menores, com 4.2–10 cm de comprimento; quase sempre 5 estames, mais raramente 4+1 estaminódio, muito raramente 4 estames; frutos geralmente maiores, com (7–)10–15 × 4–6.5 cm; ocorrendo em florestas úmidas litorâneas da mata Atlântica dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo..... *Martiodendron fluminense*.

- Arbustos a arvoretas com 2–12 m de altura, menos comumente árvores com 12–20(–25) m de altura; inflorescências apenas terminais, com eixo central e secundários alongados dos quais se formam cimeiras, inflorescências geralmente maiores, com 7–16 cm de comprimento; quase sempre 4 estames, mais raramente 4+1 estaminódio, muito raramente 5 estames; frutos geralmente menores, com 7.5–10.5(14) × (2.7)3.4–5(–5.7) cm; ocorrendo em matas estacionais semidecíduais e savanas arborizadas ou estépicas de interior no Cerrado: extremo leste do Pará, Tocantins, Piauí, Maranhão, Pernambuco e Minas Gerias *Martiodendron mediterraneum*.

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Martiodendron Gleason*



Figura 2: *Martiodendron Gleason*



Figura 3: *Martiodendron Gleason*



Figura 4: *Martiodendron Gleason*



Figura 5: *Martiodendron Gleason*



Figura 6: *Martiodendron Gleason*



Figura 7: *Martiodendron Gleason*

BIBLIOGRAFIA

- Amshoff G.J.H. 1939.** On South American Papilionaceae. Mededeelingen van het Botanisch Museum en Herbarium van de Rijks. Universiteit te Utrecht 52: 32.
- Bentham G. 1837.** Commentationes de Leguminosarum Generibus 31. Pré-impressão do artigo do *Ann. Wiener Mus. Naturgesch.* 2: 95.
- Bentham G. 1840.** Schomburgk's Guiana Plants. *Journal of Botany, being a second series of the Botanical Miscellany* 2: 82–83.
- Bentham G. 1865.** *Genera plantarum: ad exemplaria imprimis in Herbariis Kewensibus servata definita.* V. 1, pt. 2. A. Black. Londres. UK.
- Bentham G. 1870.** In Martius CFP, Endlicher S, Urban I. eds. Leguminosae 2, Swartzieae et Caesalpinieae. *Flora Brasiliensis*, 15, 2. Monachii, Lipsiae, 80–178.
- Ducke A. 1922.** *Martiusia elata*. *Archivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 3: 116–117.
- Ducke A. 1935.** *Martiusia elata* var. *occidentalis*. *Arquivos do Instituto de Biologia Vegetal* 2: 40.
- Ducke A. 1948.** Notas sobre a flora neotropical I. As leguminosas da Amazônia Brasileira. *Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte.* V.15
- Falcão M., Mansano V. 2019.** Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotropical. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.
- Gleason HA. 1935.** Some necessary nomenclatural changes (with one new species). *Phytologia* 1: 141.
- Hartmann LS, Rodrigues RS. 2014.** Morfologia de plântulas de *Martiodendron excelsum* e sua relevância sistemática em Dialiinae (Leguminosae, “Caesalpinioideae”). *Rodriguesia* 65: 577–586.
- Koeppen RC, Iltis HH. 1962.** Revision of *Martiodendron* (Cassieae, Caesalpinieae). *Brittonia* 14: 191–209.

Lombardi JA. 2002. *Martiodendron fluminense* (Leguminosae, Caesalpinioideae), a new species from the Atlantic coast rainforest of Brazil. *Brittonia* 54: 327–330.

Mori SA, Cremers G, Gracie C, Granville JJ, Hoff M, Mitchell JD. 2002. *Guide to the vascular plants of central French Guiana. Part 2: dicotyledons.* Memoirs of the New York Botanical Garden, vol 76. New York Botanical Garden Press, New York

Oliveira EDC, Pereira TS. 1984. Morfologia dos frutos alados em Leguminosae-Caesalpinioideae. *Martiodendron* Gleason, *Peltophorum* (Vogel) Walpers, *Sclerolobium* Vogel, *Tachigalia* Aublet e *Schizolobium* Vogel. *Rodriguesia* 36: 35–42.

de Queiroz LP. 2009. *Legumes of the Caatinga.* Royal Botanic Garden Edinburgh.

Silva MF, Carreira LMM, Souza LAG. 2005. Leguminosas da Amazônia Brasileira–X. *Martiodendron* Gleason (Leguminosae-Caesalpinioideae). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, ser. Ciências Naturais*, 1, 7–29.

Steyermark JA, Berry PE, Holst BK. 1998. *Flora of the Venezuelan Guayana.* Vol 4. Caesalpiniaceae-Ericaceae. St. Louis: Missouri Botanical Garden.

Martiodendron elatum (Ducke) Gleason

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Martiodendron elatum*, *Martiodendron elatum* var. *elatum*, *Martiodendron elatum* var. *occidentale*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Martiusia elata* Ducke

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) tabular(es)/ou não tabular(es). **Caule:** caule(s) glabro(s). **Folha:** folha(s) alterna(s)/imparipinada(s); **gema(s) axilar(es)** elíptica(s)/oblonga(s)/6 à 9 mm; **raque** pulvinal(ais); **folíolo(s)** 7 à 13/alternado(s)/lanceolado(s) à elíptico(s) lanceolado(s) à ovado(s) lanceolado(s)/glabro(s)/subcoriáceo(s)/6 à 15.3 compr. (cm)/1.4 à 5 larg. (cm); **base** obtusa(s)/cordada(s)/truncada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s)/cuspidado(s). **Inflorescência:** bráctea(s) caduca(s); **tirsóide(s)** terminal(ais)/densamente florífera(s)/dístico(s)/alongado(s). **Flor:** botão-floral ereto(s)/1.4 à 2 compr. (cm); **sépala(s)** 5/lanceolada(s)/desigual(ais)/livre(s)/pubescente(s)/parda à oliva; **pétala(s)** 5/amarela/obovada(s)/glabra(s)/livre(s); **estame(s)** 4 - 7/livre(s)/0 - 1 estaminódio(s)/raramente 2 - 5 estaminódio(s); **antera(s)** alongada(s)/desigual(ais)/glabra(s)/ereta(s)/amarela à creme/poricida(s)/basifixa(s); **filete(s)** reduzido(s); **gineceu** monocarpelar/raramente bicarpelar(es); **ovário(s)** séssil(eis)/pubescente(s)/1 óvulo(s)/compresso(s)/estigma(s) papilado(s). **Fruto:** sâmara(s) indeiscente(s)/coriáceo(s)/glabro(s)/monospermica(s)/oblongo(s)/lateralmente compresso(s)/base oblíqua(s)/11 à 19 compr. (cm)/4 à 8 larg. (cm)/ala(s) desenvolvida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores grandes com 30–45(–50) metros de altura, até 80 cm de diâmetro, com ou sem sapopemas de até 3 metros de altura. Raque foliar com (6.3–)14–28(–34) cm de comprimento; pecíolo com 1–4 cm de comprimento; peciólulo com 2–6 mm de comprimento; (7–)9–11(–13) folíolos, cartáceos, folíolos terminais medindo (6–)7–12.5(–15.3) × (1.4–)2–4.6(–5) cm, com comprimento cerca de (2–)3–5 vezes a largura, lanceolados a elípticos-lanceolados a ovado-lanceolados, levemente pubescentes abaxialmente a glabros, ápice acuminado a cuspidado a agudo, base quase sempre obtusa, raramente levemente cordada a truncada; gemas axilares elípticas a oblongas, com ápice acuminado a cuspidado, medindo (6–)7.7–9 × 2.3–3.6 mm. Inflorescências tirsoides, dísticas, terminais, com eixo primário e secundários alongados dos quais se formam cimeiras, medindo 6.5–16(–30) × 6–22(–26), geralmente mais longas que largas; botões florais lanceolados, medindo (1.4–)1.7–2 cm de comprimento, retos a levemente curvos na base, com ápice reto ou curvo. Sépalas com 1.2–2 × 0.2–0.5 cm; pétalas com 0.8–1.5(–2) × 0.5–1.3 cm; 4–5(–7) estames, 0–1(–5) estaminódios, anteras com 1.2–1.5 cm de comprimento, glabras ou raramente com esparso indumento inconspícuo; gineceu monocarpelar, raramente bicarpelar, ovário com 4–6 × 2–3 mm, completamente pubescente, estilete com 6–9 mm de comprimento. Frutos oblongos a fortemente assimétricos, com 11–17(–19) × 4–7(–8) × 0.3–0.8 cm, sendo o comprimento (2–)2.5–3.8 vezes a largura, vermelhos a vináceos a púrpura, alas com (0.5–)1–2 cm de largura cada na porção média do fruto, sendo as alas dorsal e ventral iguais a fortemente desiguais em largura, núcleo seminífero ocupando a parte central do fruto, sendo cerca de 1.7–3(–4) vezes mais largo que a ala maior na porção mediana do fruto, ápice obtuso a agudo a cuspidado.

COMENTÁRIO

A espécie é endêmica da bacia amazônica, ocorrendo no sul da Venezuela, leste do Peru, norte da Bolívia e Brasil, neste último ocorrendo no Acre, sul, sudeste, oeste e noroeste do Amazonas, Rondônia, Mato Grosso e sudoeste do Pará. Diferencia-se das demais espécies do gênero pela seguinte combinação de caracteres: Árvores grandes a muito grandes com 30–45(–50) metros de altura, geralmente associadas a matas de terra firme; gemas axilares longas, com (6–)7.7–9 mm de comprimento, muitos folíolos, (7–)9–11(–13), com os folíolos terminais lanceolados a elípticos-lanceolados a ovado-lanceolados, sendo geralmente mais estreitos que os das demais espécies, com comprimento cerca de (2–)3–5 vezes a largura, base quase sempre obtusa; inflorescências terminais, com eixos primário e secundários alongados dos quais se formam cimeiras, geralmente maiores que em *M. Mediterraneum*, *M. fluminense* e *M. parviflorum* e mais longas que largas; botões florais retos a levemente curvos na base; 4–5(–7) estames, 0–1(–5) estaminódios, anteras glabras; ovário completamente pubescente; frutos oblongos a fortemente assimétricos, geralmente maiores e mais estreitos que os das demais espécies, com 11–17(–19) × 4–7(–8) cm, sendo o comprimento (2–)2.5–3.8 vezes a largura, alas fortemente expandidas, núcleo seminífero ocupando a parte central do fruto, sendo cerca de 1.7–3(–4) vezes mais largo que a ala maior na porção mediana do fruto.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. (8–)9(–10) folíolos geralmente maiores, tendo os terminais (9–)11–15(–17) × 3–5 cm; número instável de estames, variando de 5(–7), com 0–5 estaminódios; frutos mais largos com (4–)6–7(–8) cm de largura, sendo 2–2.6 vezes mais compridos que largos, com curvatura acentuada em ao menos um dos dois lados, sendo o outro lado quase reto ou curvo, algumas vezes frutos com forma levemente falciforme; ocorrendo no sudoeste do Pará, sudeste e noroeste do Amazonas e sul da Venezuela..... *Martiodendron elatum* var. *elatum*

- (9–)11(–13) folíolos geralmente menores, tendo os terminais (6–)7–10(–12) × 2–3(–4) cm; número estável de estames, geralmente 5, com, quase sempre, 0–1 estaminódio; frutos mais estreitos, com (4–)5(–6) cm de largura, sendo (2.5–)2.8–3.8 vezes mais compridos que largos, com ambos os lados praticamente retos; ocorrendo no Acre, oeste, sudoeste e sul do Amazonas, Rondônia, norte do Mato Grosso, Bolívia e Peru..... *Martiodendron elatum* var. *occidentale*

MATERIAL TESTEMUNHOA. Ducke, 24187, US,  (US00002213), Amazonas

Glocimar Pereira-Silva, 15173, CEN (CEN00073586), Rondônia

D. Daly, 13736, MO (MO2395576), RB, 496261, Acre

Árbocz, G., 4175, RB, 593512,  (RB00838195), ESA, 043478, Mato Grosso

Pires, 4003, P, 593512 (P03207082), Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Martiodendron elatum* (Ducke) Gleason



Figura 2: *Martiodendron elatum* (Ducke) Gleason



Figura 3: *Martiodendron elatum* (Ducke) Gleason



Figura 4: *Martiodendron elatum* (Ducke) Gleason



Figura 5: *Martiodendron elatum* (Ducke) Gleason



Figura 6: *Martiodendron elatum* (Ducke) Gleason



Figura 7: *Martiodendron elatum* (Ducke) Gleason

BIBLIOGRAFIA

- Ducke A. 1922.** *Martiusia elata*. *Archivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 3: 116–117.
- Ducke A. 1935.** *Martiusia elata* var. *occidentalis*. *Arquivos do Instituto de Biologia Vegetal* 2: 40.
- Falcão M., Mansano V. 2019.** Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.
- Gleason HA. 1935.** Some necessary nomenclatural changes (with one new species). *Phytologia* 1: 141.
- Koepfen RC, Iltis HH. 1962.** Revision of *Martiodendron* (Cassieae, Caesalpiniaceae). *Brittonia* 14: 191–209.

Martiodendron elatum (Ducke) Gleason var. *elatum*

DESCRIÇÃO

A variedade distribui-se em duas áreas aparentemente isoladas, uma no sudoeste do Pará, na região do alto Tapajós até o sudeste do Amazonas, na região de Borba, e outra no extremo noroeste do Amazonas, estendendo-se até o sul da Venezuela. Diferencia-se de *M. elatum* var. *occidentale* por possuir (8–)9(–10) folíolos geralmente maiores, tendo os terminais (9–)11–15(–17) × 3–5 cm; número instável de estames, variando de 5(–7), com 0–5 estaminódios; frutos mais largos com (4–)6–7(–8) cm de largura, sendo 2–2.6 vezes mais compridos que largos, com curvatura acentuada em ao menos um dos dois lados, sendo o outro lado quase reto ou curvo, algumas vezes frutos com forma levemente falciforme, não encontrados em outros táxons do gênero

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., MG, 16853, Pará, **Typus**
Pires, JM, 4003, IAN (IAN071615), Pará
Frões, RL, 28977, IAN (IAN078533), Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Martiodendron elatum* var. *elatum* (Ducke) Gleason



Figura 2: *Martiodendron elatum* var. *elatum* (Ducke) Gleason



Figura 3: *Martiodendron elatum* var. *elatum* (Ducke) Gleason



Figura 4: *Martiodendron elatum* var. *elatum* (Ducke) Gleason



Figura 5: *Martiodendron elatum* var. *elatum* (Ducke) Gleason



Figura 6: *Martiodendron elatum* var. *elatum* (Ducke) Gleason



Figura 7: *Martiodendron elatum* var. *elatum* (Ducke) Gleason

BIBLIOGRAFIA

Ducke A. 1935. *Martiusia elata* var. *occidentalis*. Arquivos do Instituto de Biologia Vegetal 2: 40.

- Falcão M., Mansano V. 2019.** Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.
- Gleason HA. 1935.** Some necessary nomenclatural changes (with one new species). *Phytologia* 1: 141.
- Koepfen RC, Iltis HH. 1962.** Revision of *Martiodendron* (Cassieae, Caesalpinaceae). *Brittonia* 14: 191–209.

Martiodendron elatum var. *occidentale* (Ducke) R.C.Koeppen

Tem como sinônimo

basiônimo *Martusia elata* var. *occidentalis* Ducke

heterotípico *Martiodendron macrocarpon* Gleason

DESCRIÇÃO

A variedade é encontrada no norte da Bolívia, leste do Peru e no sul da Amazônia brasileira, nos estados do Acre, Rondônia, Mato Grosso e sul e oeste do Amazonas. diferencia-se de *M. elatum* var. *elatum* por possuir (9–)11(–13) folíolos geralmente menores, tendo os terminais (6–)7–10(–12) × 2–3(–4) cm; número estável de estames, geralmente 5, com, quase sempre, 0–1 estaminódio; frutos mais estreitos, com (4–)5(–6) cm de largura, sendo (2.5–)2.8–3.8 vezes mais compridos que largos, com ambos os lados praticamente retos.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 13736, RB, 496261,  (RB00587463), Acre

B.A. Krukoff, 5015, K (K000835111), Amazonas

S.L. Amoêdo, 16, RB, 569063,  (RB00761980), Rondônia

A. Ducke, s.n., RB, 24187,  (RB00146817), Amazonas, **Typus**

B.A. Krukoff, 4950, K (K000835108), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Ducke A. 1935. *Martusia elata* var. *occidentalis*. Arquivos do Instituto de Biologia Vegetal 2: 40.

Falcão M., Mansano V. 2019. Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.

Gleason HA. 1935. Some necessary nomenclatural changes (with one new species). *Phytologia* 1: 141.

Koeppen RC, Iltis HH. 1962. Revision of *Martiodendron* (Cassieae, Caesalpinaceae). *Brittonia* 14: 191–209.

Martiodendron excelsum (Benth.) Gleason

Tem como sinônimo

basiônimo *Martusia excelsa* Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não tabular(es). **Caule:** caule(s) glabro(s). **Folha:** folha(s) alterna(s)/imparipinada(s); **gema(s) axilar(es)** elíptica(s)/oblonga(s)/5 à 6.7 mm; **raque** pulvinal(ais); **folíolo(s)** 3 à 7/alternado(s)/elíptico(s)/ovado(s)/glabro(s)/margem(ns) revoluta(s)/7 à 19 compr. (cm)/3.2 à 11 larg. (cm); **base** cordada(s)/arredondada(s)/truncada(s); **ápice(s)** acuminado(s)/cuspidado(s). **Inflorescência:** bráctea(s) caduca(s); **tirsóide(s)** terminal(ais)/esparsamente florífera(s)/dístico(s)/alongado(s). **Flor:** botão-floral ereto(s)/1.8 à 2.4 compr. (cm); **sépala(s)** 5/lanceolada(s)/livre(s)/pubescente(s)/parda à oliva; **pétala(s)** 5/amarela/obovada(s)/glabra(s)/livre(s); **estame(s)** 4/livre(s)/0 - 1 estaminódio(s); **antera(s)** desigual(ais)/pubescente(s)/14 à 17 compr. (mm); **filete(s)** reduzido(s); **gineceu** monocarpelar; **ovário(s)** séssil(eis)/1 óvulo(s)/compresso(s)/estigma(s) papilado(s)/pubescente(s) somente na(s) sutura(s) abaxial. **Fruto:** sâmara(s) indeiscente(s)/coriáceo(s)/glabro(s)/monospermica(s)/elíptico(s)/lateralmente compresso(s)/5.5 à 10 compr. (cm)/2.8 à 5 larg. (cm).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a arvoretas com 1–6 metros de altura a árvores pequenas ou mais raramente médias com 6–15(–25) metros de altura, até 30(–55) cm de diâmetro, geralmente sem sapopemas. Raque foliar com 13–26 cm; pecíolo com 1.5–2.8 cm; peciólulo com 3–5 mm; (3–)5–6(–7) folíolos, cartáceos, comumente com margens revolutas, folíolos terminais medindo (7–)8–12(–19) × (3.2–)5–9(–11) cm, geralmente largos, sendo 1.4–2(2.6) vezes mais longos que largos, com forma ovada elíptica, mais raramente oblonga, ápice cuspidado a acuminado, base geralmente arredondada a cordada a truncada, menos comumente obtusa; gemas axilares elípticas a oblongas, com ápice acuminado a cuspidado, medindo 5–6.7 × 1.9–2.7 mm. Inflorescências tirsóides, dísticas, terminais, com eixo primário e secundários alongados dos quais se formam cimeiras, com (7–)15–25(–40) × 6–20(–27) cm; botões florais com (1.8–)2–2.4 cm de comprimento na pré-antese, retos, com ápice agudo a acuminado, quase sempre reto. Sépalas com 1.5–3 × 0.1–0.4 cm; pétalas com 0.9–2(–3) × 0.8–1.5 cm; 4 estames ou 4+1 estaminódio abaxial, raramente 5 estames com o abaxial menos desenvolvido, anteras com (0.8–)1.2–2 × 0.1–0.2 cm, densamente pubescentes da base até a porção mediana; ovário com 5–7 × 2–3 mm, lateralmente glabro, pubescente ao longo da sutura abaxial; estilete com 0.5–1.2 cm de comprimento. Frutos quase sempre elípticos, algumas vezes levemente assimétricos, com 5.5–9(–10) × 2.8–5 × 0.3–0.8 cm, sendo o comprimento cerca de 1.7–2.2 vezes a largura, glabros, esverdeados a amarelos a alaranjados algumas vezes com manchas rosas ou vermelhas ao longo das suturas quando maduros, alas estreitas, cada uma com (3–)4–7 mm de largura na porção mediana do fruto, núcleo seminífero ocupando a maior parte do fruto, sendo cerca de 6–8 vezes mais largo que a ala maior na porção mediana do fruto.

COMENTÁRIO

Martiodendron excelsum diferencia-se das demais espécies do gênero pela seguinte combinação de caracteres: arbustos a arvoretas a pequenas árvores, mais raramente árvores médias, medindo de 1–15(–25) metros de altura, geralmente associadas a matas inundáveis ou campinaranas nas beiras de rios; poucos folíolos, (3–)5–6(–7), com os folíolos terminais comumente com margens revolutas, sendo geralmente mais largos que os das demais espécies, com (3.2–)5–9(–10) cm de largura, sendo 1.4–2(–2.6) vezes mais longos que largos, com forma geralmente ovada a elíptica, mais raramente oblonga, base geralmente arredondada, cordada a truncada; inflorescências terminais com eixo primário e secundários alongados dos quais se formam cimeiras, geralmente maiores que em *M. mediterraneum* e *M. fluminense* e mais longas que largas; botões florais retos e geralmente maiores que os das demais espécies na pré-antese; 4 estames ou 4+1 estaminódio abaxial, raramente 5, anteras pubescentes da base até a porção mediana; ovário lateralmente glabro, pubescente ao longo da sutura abaxial; frutos elípticos, com 5.5–9(–10) × 2.8–5 cm, sendo menores que os das demais espécies, com o comprimento cerca de 1.7–2.2 vezes a largura, esverdeados a amarelos a alaranjados na maturidade, algumas vezes com manchas rosas ou vermelhas ao longo das suturas, enquanto as demais espécies tem frutos vermelhos, vináceos a púrpuras; alas estreitas, núcleo seminífero ocupando a maior parte do fruto, sendo cerca de 6–8 vezes mais largo que a ala maior na porção mediana do fruto.

A espécie é consideravelmente restrita, ocorrendo apenas na Guiana e no estado brasileiro de Roraima, sendo encontrada quase sempre em campinaranas, igapós e matas de beiras de rios, mais raramente ocorrendo em savanas de terra firme mais distantes de rios.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos


Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Savana Amazônica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHOG. KUHLMANN, 58, RB, 2817,  (RB00145905), Roraima

E. Ule, 7772, K (K000835084), Roraima

G.T. Prance, 9518, K (K000835086), Roraima

A. Ducke, 1389, K (K000835085), Roraima

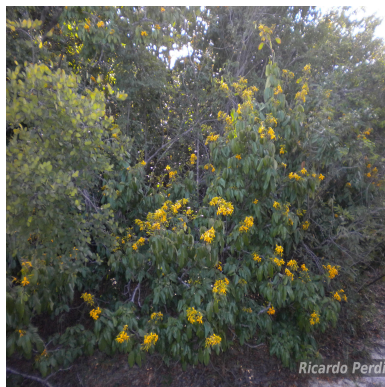
IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Martiodendron excelsum* (Benth.) Gleason



Figura 2: *Martiodendron excelsum* (Benth.) Gleason



Figura 3: *Martiodendron excelsum* (Benth.) Gleason



Figura 4: *Martiodendron excelsum* (Benth.) Gleason



Figura 5: *Martiodendron excelsum* (Benth.) Gleason



Figura 6: *Martiodendron excelsum* (Benth.) Gleason



Figura 7: *Martiodendron excelsum* (Benth.) Gleason

BIBLIOGRAFIA

- Bentham G. 1837.** Commentationes de Leguminosarum Generibus 31. Pré-impressão do artigo do *Ann. Wiener Mus. Naturgesch.* 2: 95.
- Bentham G. 1840.** Schomburgk's Guiana Plants. *Journal of Botany, being a second series of the Botanical Miscellany* 2: 82–83.
- Bentham G. 1865.** *Genera plantarum: ad exemplaria imprimis in Herbariis Kewensibus servata definita.* V. 1, pt. 2. A. Black. Londres. UK.
- Bentham G. 1870.** In Martius CFP, Endlicher S, Urban I. eds. Leguminosae 2, Swartzieae et Caesalpinieae. *Flora Brasiliensis*, 15, 2. Monachii, Lipsiae, 80–178.
- Falcão M., Mansano V. 2019.** Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.
- Gleason HA. 1935.** Some necessary nomenclatural changes (with one new species). *Phytologia* 1: 141.
- Koeppen RC, Iltis HH. 1962.** Revision of *Martiodendron* (Cassieae, Caesalpinieae). *Brittonia* 14: 191–209.

Martiodendron fluminense Lombardi

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) tabular(es)/ou não tabular(es). **Caule:** caule(s) glabro(s). **Folha:** folha(s) alterna(s)/imparipinada(s); **gema(s) axilar(es)** elíptica(s)/oblonga(s)/4.2 à 7 mm; **raque** pulvinal(ais); **folíolo(s)** 6 à 9/alternado(s)/elíptico(s)/ovado(s)/glabro(s)/5 à 10.4 compr. (cm)/1.5 à 4.5 larg. (cm); **base** obtusa(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s). **Inflorescência:** bráctea(s) caduca(s); **tirsóide(s)** densamente florífera(s)/dístico(s)/terminal(ais) ou axilar(es)/reduzido(s) à cimeira(s). **Flor:** botão-floral ereto(s)/1.5 à 1.6 compr. (cm); **sépala(s)** 5/lanceolada(s)/livre(s)/pubescente(s)/parda à oliva; **pétala(s)** 5/amarela/obovada(s)/glabra(s)/livre(s); **estame(s)** 4 - 5/livre(s)/0 - 1 estaminódio(s); **antera(s)** alongada(s)/desigual(ais)/glabra(s)/ereta(s)/amarela à creme/poricida(s)/basifixa(s); **filete(s)** reduzido(s); **gineceu** monocarpelar; **ovário(s)** séssil(eis)/pubescente(s)/1 óvulo(s)/compresso(s)/estigma(s) papilado(s)/estilete(s) subulado(s). **Fruto:** sâmara(s) indeiscente(s)/coriáceo(s)/glabro(s)/monospermica(s)/oblongo(s)/lateralmente compresso(s)/8.5 à 10 compr. (cm)/7 à 15 compr. (cm)/4 à 6.5 larg. (cm)/ala(s) desenvolvida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores com até 25(-32) metros de altura, até 50(-93) cm de diâmetro; com ou sem sapopemas de até 1 metro de altura. Raque foliar com (4-)9-17(-28) cm de comprimento; pecíolo com (0.7-)1.6-2.2(-4.6) cm de comprimento; peciólulo com 2.3-3.9(-4.6) mm de comprimento; (6-)7-9 folíolos, cartáceos a coriáceos, folíolos terminais com 5-8.4(-10.4) × 1.5-3.4(-4.5) cm, com comprimento cerca de (2-)2.5-3(-3.3) vezes a largura, ovados a elípticos, ápice agudo a cuspidado a acuminado, margens onduladas, superfície adaxial frequentemente lustrosa, levemente pubescentes a glabros abaxialmente, base obtusa a cuneada; gemas axilares elípticas a oblongas, com ápice acuminado a cuspidado, medindo (1.3-)4.2-7 × 1-3 mm. Inflorescências axilares ou terminais se ramificando diretamente em cimeiras, sem eixos primário e secundários alongados, com 4.2-10 × (4-)6-12.5(-16) cm, geralmente tão compridas quanto largas; botões florais com 1.5-1.6 cm de comprimento, retos com ápice reto ou curvo. Sépala com 1.3-2.2 × 0.15-0.4 cm; pétalas com 1.3-2 × 0.4-0.9; 5 estames ou 4 estames e 1 estaminódio abaxial, muito raramente 4 estames, anteras com (0.8-)1.3-1.8 cm de comprimento, glabras ou raramente com esparso indumento inconspícuo; ovário com 0.6-1 × 0.3 cm, completamente pubescente; estilete com 7-11 mm de comprimento. Frutos oblongos a levemente assimétricos, com (7-)10-15 × 4-6.5 × 0.3-0.8 cm, sendo o comprimento 2-2.5 vezes maior que a largura, vermelhos a vináceos, com ou sem manchas amarelas ao longo das suturas, alas com 0.8-1.3 cm de largura na porção mediana do fruto, núcleo seminífero ocupando a parte central do fruto, sendo cerca de 2-2.7(-3.5) vezes mais largo que a ala maior na porção mediana do fruto.

COMENTÁRIO

Martiodendron fluminense diferencia-se das demais espécies do gênero pela seguinte combinação de caracteres: árvores de médio porte com até 25(-32) m de altura, habitando florestas úmidas litorâneas, (6-)7-9 folíolos, com os folíolos terminais com comprimento cerca de (2-)2.5-3(-3.3) vezes a largura, ovados a elípticos, com margens onduladas e a superfície adaxial frequentemente lustrosa, inflorescências geralmente menores que a das outras espécies, axilares ou terminais se ramificando diretamente em cimeiras, sem eixos primário e secundários alongados, com 4.2-10 × (4-)6-12.5(-16) cm, geralmente tão compridas quanto largas, botões florais retos, quase sempre 5 estames ou 4+1 estaminódio abaxial, muito raramente 4 estames, anteras glabras, ovário completamente pubescente, frutos oblongos a levemente assimétricos, com (7-)10-15 × 4-6.5, sendo o comprimento 2-2.5 vezes maior que a largura, alas expandidas com o núcleo seminífero ocupando a parte central do fruto, sendo cerca de 2-2.7(-3.5) vezes mais largo que a ala maior na porção mediana do fruto.

A espécie é restrita às florestas litorâneas do norte do Rio de Janeiro e do sul do Espírito Santo, sendo a menos distribuída do gênero e considerada ameaçada de extinção.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)


MATERIAL TESTEMUNHO

C.Luchiari, 721, RB, 323671,  (RB00442853), Rio de Janeiro

Neves, 1257, RB, 574946,  (RB00781817), Rio de Janeiro

Oliveira, P.P., 890, RB, 397732,  (RB00540343), BHCB, Rio de Janeiro, **Typus**

A MAttos, 48, RB, 87933,  (RB00147758), Espírito Santo

FLAVIO BRITO PEREIRA, 23/86, RB, 355449,  (RB00145820), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Martiodendron fluminense* Lombardi



Figura 2: *Martiodendron fluminense* Lombardi



Figura 3: *Martiodendron fluminense* Lombardi



Figura 4: *Martiodendron fluminense* Lombardi



Figura 5: *Martiodendron fluminense* Lombardi



Figura 6: *Martiodendron fluminense* Lombardi



Figura 7: *Martiodendron fluminense* Lombardi

BIBLIOGRAFIA

Lombardi JA. 2002. *Martiodendron fluminense* (Leguminosae, Caesalpinioideae), a new species from the Atlantic coast rainforest of Brazil. *Brittonia* 54: 327–330.

Falcão M., Mansano V. 2019. Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.

Martiodendron mediterraneum (Mart. ex Benth.) R.C.Koeppen

Tem como sinônimo

heterotípico *Martiodendron parvifolium* (Benth.) Gleason

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não tabular(es). **Caule:** caule(s) glabro(s). **Folha:** folha(s) alterna(s)/imparipinada(s); **gema(s) axilar(es)** elíptica(s)/oblonga(s)/4 à 6.9 mm; **raque** pulvinal(ais); **folíolo(s)** 6 à 10/alternado(s)/elíptico(s)/oblongo(s)/glabro(s)/subcoriáceo(s)/3.6 à 9 compr. (cm)/1.4 à 4 larg. (cm); **base** obtusa(s)/cordada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s). **Inflorescência:** **bráctea(s)** caduca(s); **tirsóide(s)** terminal(ais)/esparsamente florífera(s)/dístico(s)/alongado(s). **Flor:** **botão-floral** ereto(s)/1.3 à 2.2 compr. (cm); **sépala(s)** 5/lanceolada(s)/livre(s)/pubescente(s)/parda à oliva; **pétala(s)** 5/amarela/obovada(s)/glabra(s)/livre(s); **estame(s)** 4/livre(s)/0 - 1 estaminódio(s); **antera(s)** alongada(s)/glabra(s)/ereta(s)/amarela à creme/poricida(s)/basifixa(s); **filete(s)** reduzido(s); **gineceu** monocarpelar; **ovário(s)** séssil(eis)/pubescente(s)/1 óvulo(s)/compresso(s)/estigma(s) papilado(s). **Fruto:** **sâmara(s)** indeiscente(s)/coriáceo(s)/glabro(s)/monospermica(s)/elíptico(s)/oblongo(s)/lateralmente compresso(s)/7.5 à 14 compr. (cm)/2.7 à 5.7 larg. (cm)/ala(s) desenvolvida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a arvoretas com 2–12 metros de altura, menos comumente árvores de 12–20(–30) m de altura, com até 35(–50) cm de diâmetro, geralmente sem sapopemas. Raque foliar com (4.5–)6–15(–20) cm de comprimento; pecíolo com (1.1–)1.5–2(–2.4) cm de comprimento; peciólulo com (1–)2–5 mm de comprimento; (6–)7–9(–10) folíolos, cartáceos a coriáceos, folíolo terminal com (3.6–)4.2–7.2(–9) × (1.4)2–3.4(–4) cm, cerca de 1.6–3.2(–4.2) vezes mais longos do que largos, oblongos a elípticos a lanceolados, base cordada a obtusa a truncada, ápice acuminado a cuspidado a agudo, margem muitas vezes ondulada; folíolos glabros adaxialmente, levemente pubescentes abaxialmente; gemas axilares elípticas a oblongas, com ápice acuminado a cuspidado, medindo 4–5.7(–6.9) × 1.8–3 mm. Inflorescências com 7–16 × 6–14(–19)cm, terminais, com eixo central e secundários alongados dos quais se formam cimeiras, algumas vezes mais largas que altas; botões florais lanceolados, retos, com ápice agudo a acuminado comumente curvo, menos comumente reto, medindo (1.3–)1.9–2.2 cm de comprimento. Sépalas com 1.4–2.3 × 0.12–0.3 cm; pétalas com 1.7–2.4(–3.5) × 0.7–2 cm; 4 estames, raramente 4+1 estaminódio abaxial, muito raramente 5 estames, anteras glabras ou muito raramente com indumento esparsa e inconspícuo, geralmente desiguais, duas laterais maiores e duas adaxiais menores, com (1–)1.3–1.9 × 0.1–0.2 cm; carpelo completamente pubescente, com 5–8 × 1–2 mm. Frutos oblongos a elípticos a levemente assimétricos, geralmente menores que o das demais espécies da série *Elatae*, com 7.5–10.5(14) × (2.7)3.4–5(–5.7) × 0.3–0.8 cm, sendo 2–2.8(–3.5) vezes mais longos que largos, vermelhos a vináceos a púrpuras, alas com (0.4–)0.7–1.4 cm de largura na porção média do fruto, sendo as alas dorsal e ventral iguais ou fortemente desiguais em largura, núcleo seminífero ocupando a parte central do fruto, sendo cerca de 1.7–2.5 vezes mais largo que a ala maior na porção mediana do fruto, ápice obtuso a cuspidado.

COMENTÁRIO

Martiodendron mediterraneum diferencia-se das demais espécies do gênero pela seguinte combinação de caracteres: arbustos a arvoretas com 2–12 metros de altura, menos comumente árvores de 12–20(–25) m de altura, geralmente associadas a matas estacionais semidecíduais e savanas arborizadas ou estépicas; (6–)7–9(–10) folíolos geralmente menores que os das demais espécies do gênero, com os folíolos terminais com comprimento de cerca de 1.6–3.2(–4.2) vezes a largura, oblongos a elípticos a lanceolados e a margem muitas vezes ondulada, inflorescências geralmente pequenas e terminais com eixo central e secundários alongados dos quais se formam cimeiras, algumas vezes mais largas que altas; botões florais eretos, geralmente maiores que os das demais espécies da série *Elatae*, 4 estames, raramente 4+1 estaminódio abaxial, muito raramente 5 estames, anteras glabras, geralmente desiguais, duas laterais maiores e duas adaxiais menores, carpelo completamente pubescente, frutos oblongos a elípticos a levemente assimétricos, geralmente menores que o das demais espécies da série *Elatae*, com 7.5–10.5(14) × (2.7)3.4–5(–5.7) cm, sendo 2–2.8(–3.5) mais longos que largos, alas expandidas com núcleo seminífero ocupando a parte central do fruto, sendo cerca de 1.7–2.5 vezes mais largo que a ala maior na porção mediana do fruto.

A espécie é endêmica do Brasil, ocorrendo principalmente nos estados do Tocantins, Piauí, Maranhão e extremo leste do Pará, sendo encontrada raramente em Pernambuco e no extremo norte de Minas Gerais. O gênero já foi encontrado no passado na

Bahia, mas está possivelmente extinto na região, não sendo coletado ali há mais de 150 anos. Ocorre principalmente no bioma Cerrado e Caatinga e, mais raramente, em áreas transicionais com os biomas Amazônia e Mata Atlântica.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Maranhão, Pernambuco, Piauí)


Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)


MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 58613, K (K000835107), Maranhão


R.P. BELÉM, 365, RB, 140483,  (RB00145792), IAN, CEPEQ, Minas Gerais

Rizzo, J.A., 7812, ESA (ESA111328), Tocantins

Eduardo Martins Saddi, 375, CEN (CEN00079190), Piauí

Haroldo Cavalcante de Lima, 7588, RB, 554262,  (RB00722171), Pará

G.E. Schatz, 728, K (K000835103), Maranhão

E.M.Saddi, 356, RB, 511109,  (RB00612071), Maranhão

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Martiodendron mediterraneum* (Mart. ex Benth.) R.C.Koeppen



Figura 2: *Martiodendron mediterraneum* (Mart. ex Benth.) R.C.Koeppen



Figura 3: *Martiodendron mediterraneum* (Mart. ex Benth.) R.C.Koeppen



Figura 4: *Martiodendron mediterraneum* (Mart. ex Benth.) R.C.Koeppen



Figura 5: *Martiodendron mediterraneum* (Mart. ex Benth.) R.C.Koeppen



Figura 6: *Martiodendron mediterraneum* (Mart. ex Benth.) R.C.Koeppen

BIBLIOGRAFIA

- Bentham G. 1837.** Commentationes de Leguminosarum Generibus 31. Pré-impressão do artigo do *Ann. Wiener Mus. Naturgesch.* 2: 95.
- Bentham G. 1840.** Schomburgk's Guiana Plants. *Journal of Botany, being a second series of the Botanical Miscellany* 2: 82–83.
- Bentham G. 1865.** *Genera plantarum: ad exemplaria imprimis in Herbariis Kewensibus servata definita.* V. 1, pt. 2. A. Black. Londres. UK.
- Bentham G. 1870.** In Martius CFP, Endlicher S, Urban I. eds. Leguminosae 2, Swartzieae et Caesalpinieae. *Flora Brasiliensis*, 15, 2. Monachii, Lipsiae, 80–178.
- Falcão M., Mansano V. 2019.** Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.
- Gleason HA. 1935.** Some necessary nomenclatural changes (with one new species). *Phytologia* 1: 141.
- Koeppen RC, Iltis HH. 1962.** Revision of *Martiodendron* (Cassieae, Caesalpinieae). *Brittonia* 14: 191–209.

Martiodendron parviflorum (Amshoff) R.C.Koeppen

Tem como sinônimo

basiônimo *Martusia parviflora* Amshoff

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) tabular(es). **Caule:** caule(s) glabro(s). **Folha:** folha(s) alterna(s)/imparipinada(s); **gema(s) axilar(es)** aguda(s)/2.7 à 5 mm; **raque** pulvinal(ais); **folíolo(s)** 4 à 8/alternos(s)/elíptico(s)/ovado(s)/oblongo(s)/glabro(s)/7 à 17 compr. (cm)/2.7 à 8 larg. (cm); **base** obtusa(s)/cordada(s)/arredondada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s). **Inflorescência:** bráctea(s) caduca(s); **tirsóide(s)** terminal(ais)/densamente florífera(s)/dístico(s)/alongado(s). **Flor:** botão-floral falcado(s)/1.0 à 1.8 compr. (cm); **sépala(s)** 5/lanceolada(s)/livre(s)/pubescente(s)/parda à oliva; **pétala(s)** 5/amarela/obovada(s)/glabra(s)/livre(s); **estame(s)** 4/livre(s)/0 - 1 estaminódio(s); **antera(s)** falcada(s)/pubescente(s)/amarela à creme/poricida(s)/basifixa(s); **filete(s)** reduzido(s); **gineceu** monocarpelar; **ovário(s)** pubescente(s)/1 óvulo(s)/compresso(s)/estigma(s) papilado(s). **Fruto:** sâmara(s) indeiscente(s)/coriáceo(s)/glabro(s)/monospermica(s)/oblongo(s)/lateralmente compresso(s)/base oblíqua(s)/12 à 18 compr. (cm)/4 à 6 larg. (cm)/ala(s) desenvolvida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores grandes a emergentes, com (20–)30–40(–50) metros de altura, até 70 cm de diâmetro, geralmente com grandes sapopemas de até 4(–5) metros de altura; sem exsudato. Raque foliar com (7–)9–21(–24) cm de comprimento; pecíolo com 1.1–4.1 cm de comprimento; peciólulo com 3–5 mm de comprimento; (4–)6–7(–8) folíolos, cartáceos, folíolos terminais com (7–)8.5–17 × 2.7–5.3(–8) cm, com comprimento cerca de 2–2.8 vezes a largura, ovados a elípticos a oblongos, levemente pubescentes a glabros, ápice acuminado a cuspidado a agudo, base obtusa a cordada a arredondada; gemas axilares elípticas, com ápice quase sempre agudo, muito raramente acuminado, medindo 2.7–4.3(–5) × 1.7–1.9(–2.5) mm. Inflorescências frequentemente congestas, com 9–25 × 5–18 cm, tirsoides, dísticas, com eixo primário e secundários alongados dos quais se formam cimeiras; botões florais com 1–1.5(–1.8) cm de comprimento, fortemente curvos ao longo de todo o seu comprimento, sendo geralmente falciformes. Sépala(s) curvas com 1–1.7 × 0.2–0.3 cm; pétala(s) com (1–)1.5–2.1 × (0.3–)0.5–1 cm; 4 estames ou 4+1 estaminódio abaxial; anteras com 0.8–1.2 × 0.1–0.2 cm; às vezes um estaminódio abaxial, anteras geralmente desiguais, duas laterais maiores, duas adaxiais menores, curvas como o botão, densamente pubescentes da base até a porção mediana; carpelo com 4–5 × 2 mm, completamente pubescente, estilete com 0.4–1.8 mm. Frutos oblongos a levemente assimétricos, com 12–17(–18) × 4–6 × 0.3–0.8 cm de comprimento, sendo o comprimento cerca de 2.3–3(–3.2) vezes a largura, vermelhos a vináceos a púrpura, alas com (0.7–)1.2–2 cm de largura na porção mediana, sendo as alas dorsal e ventral iguais ou fortemente desiguais em largura, núcleo seminífero ocupando a parte central do fruto, sendo cerca de 1.5–2 vezes mais largo que a ala maior na porção mediana do fruto.

COMENTÁRIO

Martiodendron parviflorum diferencia-se das demais espécies do gênero pela seguinte combinação de caracteres: árvores grandes a emergentes, com (20–)30–50 m de altura, geralmente com grandes sapopemas de até 4(–5) metros de altura, geralmente associadas a florestas úmidas de terra firme, gemas axilares curtas e com ápice agudo, medindo 2.7–4.3(–5) mm de comprimento, (4–)6–7(–8) folíolos, com os folíolos terminais comumente largos, com 2.7–5.3(–8) cm de largura, cerca de 2–2.8 vezes mais longos que largos, ovados, elípticos a oblongos, inflorescências grandes, terminais, com eixo primário e secundários alongados dos quais se formam cimeiras, geralmente mais congestas que as demais espécies, botões florais geralmente bem pequenos em relação às demais espécies, com 1–1.5(–1.8) cm de comprimento, fortemente curvos ao longo de todo o seu comprimento, muitas vezes falciformes; sépala(s) curvas, 4 estames ou 4+1 estaminódio abaxial; as vezes um estaminódio abaxial, anteras curvas como o botão, densamente pubescentes da base até a porção mediana; carpelo completamente pubescente, frutos oblongos a levemente assimétricos, com 12–17(–18) × 4–6 cm de comprimento, sendo o comprimento cerca de 2.3–3(–3.2) vezes a largura, alas expandidas com núcleo seminífero ocupando a parte central do fruto, sendo cerca de 1.5–2 vezes mais largo que a ala maior na porção mediana do fruto.

A espécie ocorre na Guiana Francesa, Suriname e Brasil. Neste último, nos estados do Amapá, Pará e Amazonas, ocorrendo quase sempre ao norte do Rio Amazonas ou, quando na margem sul, muito próximo a ele, na região de Melgaço e Caxiuanã no Pará

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos



Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHOH.S. Irwin, 47806, RB, 128816,  (RB00146772), AmapáW. RODRIGUES, 9091, RB,  (RB00146728), Amazonas

Soares, E., s.n., HSTM (HSTM006066), Pará

Pires, JM, 50498, IAN (IAN112137), Amapá

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Martiodendron parviflorum* (Amshoff) R.C.Koeppen



Figura 2: *Martiodendron parviflorum* (Amshoff) R.C.Koepfen



Figura 3: *Martiodendron parviflorum* (Amshoff) R.C.Koepfen

BIBLIOGRAFIA

- Amshoff, G. J. H. 1939.** Mededeelingen van het Botanisch Museum en Herbarium van de Rijks Universiteit te Utrecht 52: 32–33.
- Falcão M., Mansano V. 2019.** Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.
- Koepfen RC, Iltis HH. 1962.** Revision of *Martiodendron* (Cassieae, Caesalpinaceae). *Brittonia* 14: 191–209.